



“E agora”

José Barata Dias
Partner da Stanton Chase International

E agora? Chegou a hora de reconstruir!

De uma forma geral a crise instalada e as consequentes medidas de austeridade resultaram numa clara e preocupante diminuição da rentabilidade de muitas empresas motivada pela redução do seu volume de negócio. Para garantir a sobrevivência, a redução de custos tem sido muitas vezes incontornável e, por esse motivo, temos assistido a um aumento permanente de reestruturações em inúmeras empresas independentemente do seu sector de atividade.

Muitas decisões estratégicas tiveram de ser tomadas a vários níveis. Várias questões têm sido colocadas e discutidas. O modelo de negócio será o mais adequado ou exige alguma alteração? E o modelo organizacional? Temos a estrutura e competências certas para ultrapassar os novos desafios? Como vamos encarar o futuro com menos recursos humanos e financeiros? Como vamos redistribuir a responsabilidade dos vários processos e tarefas fundamentais ao funcionamento da organização? Como vamos conduzir o processo de reestruturação e quem o vai liderar? Como vamos reavaliar as competências dos nossos colaboradores para garantir que, na hora de decidir, o faremos de forma mais racional e menos emocional de acordo com as necessidades da nossa empresa? Como vamos garantir uma boa comunicação com todos os colaboradores para que os rumores sejam minimizados? Estes são apenas alguns exemplos dos vários desafios que se vivem intensamente quando mudar é obrigatório e não uma opção.

Independentemente de todas as decisões tomadas e executadas, há um aspeto que nunca deveremos descurar e esquecer, teremos sempre um DIA SEGUINTE E UM FUTURO PARA GERIR e

isso aumenta a nossa responsabilidade perante a organização e os seus colaboradores. Muitas vezes, depois dum processo de reestruturação concluído, poderemos correr o risco de relaxarmos e diminuirmos os nossos níveis de intervenção. Temos de evitar que isso aconteça a todo o custo. Temos rapidamente que avaliar o estado e o compromisso da equipa que escolhemos para encarar o futuro com sucesso. Qual a sua perceção sobre a forma como decorreu o processo de mudança? Que plano de comunicação interna temos preparado para os acompanhar e garantir que os seus níveis de confiança são normalizados? Como os vamos focar no que é importante e evitar que estejam fixados em pensamentos negativos? Como vamos garantir que todos os colaboradores conhecem a estratégia da empresa? Com vamos garantir que todos os colaboradores conhecem os objetivos da empresa e os seus próprios? Valerá a pena visitar os fundamentos da empresa? A Missão, a Visão e os Valores da empresa ainda fazem sentido ou deverão ser adaptados a uma nova realidade?

Quando chega a hora de reconstruir temos de garantir que existe um foco e um alinhamento perfeitos dentro da nossa empresa. Temos de garantir que executamos de forma perfeita todo o plano preparado. Temos de sentir que tudo fizemos para que a nossa empresa volte a crescer tornando-se novamente uma empresa saudável e acima de tudo rentável.

José Barata Dias

Partner da Stanton Chase Portugal